

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSE' DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO--RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA--RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURA
Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Numero do dia 40 rs.
Numero atrazado 80 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO III

Quarta-feira 13 de Novembro de 1882

Num. 260

O JORNAL DO COMMERCIO vende-se nos seguintes pontos:

Praça do mercado, venda de Luiz Camillo da Rosa.

Praça do mercado, taboleiro n. 4, de Jorge Favier.



CASA ESPECIAL

Concerta-se e faz-se toda a classe de trabalhos para relógios.

26 LARGO DE PALACIO 26

C. Perillo

ANNUNCIOS ESPECIAES

DEPOSITO ESPERANÇA

7 RUA DO SENADO 7

Palhas portuguezas a 1\$100 e 1\$200 o milheiro.

Charutos 1\$100, 1\$200, 1\$400 e 1\$500 o cento.

Fumo em corda muito forte, dito picado superior, dito Rio-Novo.

Cigarros finos a 2\$600 o milheiro

Ditos grossos a 3\$200 it. **BAPTISTA**

NÃO HA MAIS PENEIRA NOS OLHOS

Luiz de Pedro, artista ourives, acha-se habilitado para avaliar e reconhecer joias de ouro e brilhante. Exercê este mister mediante razoavel gratificação.

Mudou sua officina para o n. 13, onde espera merecer a protecção do respeitavel publico.

13 RUA DA CONSTITUIÇÃO 13

COMPLETO SORTIMENTO DE
MOVEIS
11 RUA DO PRINCIPE 11
JOÃO MULLER

AGUIA DE OURO

LOJA DE FAZENDAS DE

SEVERO FRANCISCO PEREIRA

Tem sempre completo sortimento de algodões, riscados, baêtas, chitas, flanelas; lanzinhas, cassinetas, linhos, pannos, casemiras, chales, camizas e outros muitos artigos a preços baratissimos.

4 LARGO DE PALACIO 4

CONFEITARIA E REFINAÇÃO PERSEVERANÇA

Completo sortimento de doces, asucares refinado e grosso, vinhos, o que ha de mais confortavel ao estomago; preços baratissimos.

5 RUA TRAJANO 5

J. A. Portilho Bastos.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES NOVA PERMANENTE

Estabelecida no Rio de Janeiro, segura mercadorias, predios, e navios, a juro modico.

Agentes nesta cidade:

JOÃO DO PRADO LEMOS & C.

ATENÇÃO !

Moeda nacional de 20\$. patações e prata velha, compra-se com bom cambio na

LOJA DA ANCORA

ANTIGO ARMAZEM DO GLOBO

Café moído superior da terra.	kilo	\$800
Dito em grão " "	"	\$450
Fumo Rio Novo picado e desfado.	"	2\$500
Dito " " em corda.	"	2\$000
Kerozene marca brilhante.	caixa	8\$000
Dito " "	lata	4\$000
Dito " "	medida	\$720
Dito " "	garrafa	\$200
Phosphoros legitimos JONKOPINGS	lata	22\$000
Dito " "	groza	2\$600
Vinho virgem superior.	barris 10º	28\$000
Dito " "	medida	2\$000
Dito " "	garrafa	\$500
Dito Lisboa branco e tinto.	medida	2\$000
Dito " "	garrafa	\$500
Dito Porto legitimo Andresem.	caixa	16\$000
Dito " "	garrafa	1\$500

2 LARGO DE PALACIO 2

RICARDO BARBOSA & C.^a

FABRICA PERSEVERANÇA PONTA DA CABEÇUDA LAGUNA

Acha-se este estabelecimento em condições de fornecer mensalmente 80 moios da mais superior cal de marisco, e querendo o seu proprietario, abaixo assignado, vender muito, recorre ao meio de vender barato, por isso, d'ora em diante, o preço no estabelecimento é de 14\$400 o moio.

O mesmo se compromette a mandal-a a qualquer ponto deste municipio precedendo ajuste.

Camillo Lopes d'Alcantara.

OBRAS

DE

HILARIO RIBEIRO

Vende-se em todas as livrarias desta cidade

1º Livro de leitura.	\$500
2º Dito " "	1\$000
3º Dito " "	1\$500
4º Dito " "	2\$000
Grammatica portugueza.	1\$200

UNICOS AGENTES

Costa & C.

1 D RUA DO PRINCIPE 1 D

GOIABADA CASÇÃO

superior, a 1\$200 a lata no armazem de

MEDEIROS & MOURA

44 RUA DO PRINCIPE 44

CASA DA ESPERANÇA

Chegarão no ultimo paquete para este armazem a rua de João Pinto n. 11, muitos artigos frescos, como seião: manteiga ingleza de Magny, vinho virgem do Porto, Andresem, Lamarqué, Emilion, latria, macarrão e outros generos, por preços razoaveis.

VIDRACEIRO

O abaixo assignado, participa ao respeitavel publico que acaba de estabelecer-se com officina de vidraceiro e moldureiro, onde garante todo o trabalho de que for encarregado, não só em promptidão, como em asseio e barateza.

20 RUA DA CONSTITUIÇÃO 20

Antonio de Franco

FARELLO DE TRIGO

Superior de Buenos-Ayres

5\$000

Sacca grande

ARMAZEM DE

JOÃO BOMFANTE DEMARIA

4 Rua de João Pinto 4

AVISO ESPECIAL

Nenhuma publicação será feita nesta folha, se não for paga a sua importancia na occasião da entrega.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

RESUMO

DO DISCURSO PROFERIDO, POR OCASIÃO DA 2ª DISCUSSÃO DO PROJECTO N. 4, EM Sessão DE 28 DE OUTUBRO DE 1882

O Sr. Nunes Pires (at-tenção), começa dizendo que considerou sempre de summa importancia a viação publica, em um paiz como este é o principal elemento para o seu desenvolvimento.

O ORADOR diz que crê ter dado provas; em 1875, escreveu alguns artigos na *Regeneração* sobre a estrada de rodagem de S. José a Lages vacillou por muito tempo antes de tabular-os; tinha consciencia da sufficiencia (muitos não apoiaram) o amor que tem á sua

provincia natal resolveu-o dar á luz da publicidade esses artigos. Os primeiros forão bem recebidos, tanto que se attribua á penna de um cavalheiro formado em direito, isto lisongeou-o porque neste paiz todos doentendem que os homens formados em direito são aptos para tudo (*vi-sadas e apoiados*).

UM SR. DEPUTADO:—Este é todo o Seino mal.

O ORADOR, alguns commerciantes convencidos das vantagens que podia auferir a provincia com a construcção da estrada, convocarão uma reunião e nomeou-se uma commissão que organisasse as bases de uma companhia, e para requerer ao poder competente os favores que se dispensa a taes empresas. A assembléa provincial, que era conservadora, não comprehendeu bem o pedido da commissão.

O ORADOR faz algumas considerações explicando quaes os favores pedidos e os fins que se tinha em vista, contudo a mesma assembléa votou 60:000\$ para os estudos technicos, ficando assim a provincia onerada com esta despesa, que podia correr por conta da companhia, e a estrada está no mesmo estado; acabou-se o entusiasmo pela construcção da estrada de redagem de S. José a Lages, e n'esta provincia quem quizer fazer alguma cousa deve aproveitar os momentos d'entusiasmo (*apoiados*).

De todo esse entusiasmo o que resta são os seus artigos que forão colleccionados gratuitamente pela *Regeneração*.

O ORADOR pede ao Sr. presidente para lhe mandar o projecto (*é satisfeito*), depois de ler continua dizendo que não tem confiança nas camaras municipaes, são eivadas do espirito partidario, dessa politica pernicioso tão fatal á causa publica, e depois quando o governo provincial que dispõe de mais recursos não tem feito nada!... (*ha um aparte*) que diz que o presidente Pedro Affonso teve authorisação para contrahir um emprestimo até 500:000\$ para applicar na construcção da estrada... A camara municipal de Lages com pouco mais de 6:000\$ é que vai fazer a estrada? Não cre! desconfia que este dinheiro fique no bolso dos afilhados; fazendo outras considerações conclue dizendo que trata de elaborar um projecto sobre viação publica.

O SR. LEITÃO:—Ninguem mais competente do que o nobre deputado (*apoiados*).

O ORADOR, temos a experiencia de 50 annos, ella nos tem ensinado, o que precisamos é deixar esse systema de fazer as cousas pela metade, vota contra o art. 1º do projecto, se pela discussão não se provar que elle traz vantagens á provincia (*muito bem*).

3ª DISCUSSÃO DO PROJECTO N. 4, EM SESSÃO DO DIA 30

O Sr. J. Ramos principia lendo que deplora não ter se achado na caza em a occasião que se discutiu o projecto n. 4 do qual é autor o nobre deputado o Sr. Pereira e Oliveira.

Sente a sua insufficiencia. Não tem presumpção de querer convencer a caza, representante do 2º districto de seu dever dizer algumas pa de

vas sobre o projecto que ora se discute.

Diz que reconhece as boas intenções do nobre deputado autor do projecto e que se considerasse o mesmo projecto util á provincia e especialmente á cidade de Lages, —elle se acharia a seu lado dando franco apoio ao desenvolvimento d'aquelle lugar, aliás muito importante, mas julga que o projecto não traz melhoramento algum.

O SR. OLIVEIRA:—Não apoiado. O ORADOR, antes um mal para provincia,—difficuldades commerciaes.

O SR. OLIVEIRA:—Não apoiado. V. Ex. não parece representar Lages.

O ORADOR, sente que um projecto d'essa natureza passasse em 1ª e 2ª discussões, e cre que os nobres deputados votassem desprevinidos e que mesmo alguns Srs. deputados, não tendo pleno conhecimento, do que é o municipio de Lages, votassem este projecto persuadidos de que prestavam um grande serviço á provincia, quando é o contrario.

O ORADOR diz que só certos e determinados individuos é que lucrão com semelhante projecto.

O SR. OLIVEIRA dá um aparte. O ORADOR diz que em Lages não tem sufficiente criação para abstercer os municipios do littoral.

O SR. OLIVEIRA:—Mais que sufficiente.

O ORADOR se não tem numero sufficiente para o consumo, como é que vamos abrir as nossas portas a aquelles que nos fechão as suas, e com prejuizo quasi da população inteira do municipio de Lages, porque é sabido que os invernadores em Lages são poucos, e aquelles que invernão em maior quantidade são apenas seis.

Sabem todos a guerra que nos faz a nossa vizinha provincia, difficultando quanto lhe é possível a nossa mais palpitante aspiração, á estrada de ferro D. Pedro I fazendo assim uma opposição decidida (*apoiados*) a nossa provincia que se vê esbulhada por todos os lados, tendo de lutar com uma provincia toda especial, tendo até uma tarifa que nos cauza o maior mal possível.

Passando a outra ordem de considerações, o orador diz que nós importamos do Rio Grande mais de cem mil arrobas de carne secca.

O SR. OLIVEIRA dá um aparte.

O ORADOR responde que n'aquella casa não representa interesses individuaes, só representa a provincia; não pediu votos, acha-se ali contra a sua vontade, que não aspirou ser deputado provincial e que apesar da boa vontade que tem, sente não ter habilitações para bem exercer o mandato que lhe foi confiado, (*não apoiados*), não obstante ha de proceder com toda independencia; quer a prosperidade de sua provincia e não se importa se o seu procedimento fôr desgostar a tres ou quatro influencias d'aquella localidade; quando é certo que o povo unico prejudicado ficará satisfeito.

O ORADOR passando a tratar de outro ponto faz largas considerações, provando que o imposto não dará nem para os pequenos concertos da estrada, quanto mais para se susten-tar mais tres ou quatro empregados.

O SR. OLIVEIRA:—Não apoiado.

O ORADOR diz que a arrecadação feita pela camara municipal é prejudicial á provincia, arrendando assim as suas rendas; continua dizendo que a camara não terá meios sufficientes para bem fiscalisar esta cobrança dando lugar ao abuso que frequenta n'aquelles lugares, como bem sabe o nobre deputado.

O ORADOR diz que é conecedor do municipio de Lages.

O SR. OLIVEIRA dá um aparte.

O ORADOR não podia eximir-se de tomar parte n'aquella discussão, ainda que mal.

Diz que o projecto é todo politico, que é mais uma recompensa eleitoral (*não apoiados da bancada conservadora*) feita a alguns potentados que um serviço á provincia.

O ORADOR acha portanto o projecto prejudicial, especialmente ao littoral e conclue dizendo que n'aquella cadeira que não aspirou, antes rejeita-a e hade sempre pugnar pelo bem da provincia e não por interesses individuaes, d'este ou d'aquelle partido, (*muito bem, muito bem*).

O Sr. Pereira e Oliveira (*atenção*), é com grande acanhamento que vem á tribuna, sem recursos intellectuaes, e o mais humilde de entre os seus dignos collegas.

O SR. BAYMA E OUTROS SENHORES:—Não apoiados

O ORADOR, continuando, sei quanto arrojo vai de minha parte vir neste recinto articular uma unica palavra, porem o faço pelo dever que tenho como autor do projecto e contando com a benevolencia dos meus illustrados collegas.

Não sei Sr. presidente, o que mais admirar, se o modo como se caballa ahi por fóra para a queda do projecto em discussão e conservação do eniquo e vexatorio imposto de 2\$000 sobre cabeças de animaes exportados para o Rio Grande e Paraná, dos municipios de Lages e Curitiba; semente para proteger a determinado individuo, ou se a pujança com que o nobre deputado o Sr. Silva Ramos, de lança em riste, vem nesta casa seccundando os esforços de ingratos que com o unico fim, de proteger a determinados individuos, fazem esforços para monopolisar o negocio do gado, com grave prejuizo dos municipios de serra acima.

Como representante do 2º districto e particularmente dos municipios de Lages, Curitiba e Campos Novos, não póde deixar de protestar contra a maneira pouco attenciosa, com que o nobre deputado que o precedeu dirigia-se ao eleitorado de serra acima, e ao proprio orador, suppondo-o procurador de interesses particulares ou partidarios, menos justo, com prejuizo da provincia.

Foi eleito por um eleitorado muito independente, e nesta casa o é tanto como pode ser o nobre deputado.

S. Ex. disse que o projecto so a-proveitaria a dois ou trez amigos do orador.

O SR. RAMOS:—Disse meia duzia.

O ORADOR:—Seja meia duzia, disse ainda que nada devia aos Lageanos. Sr. presidente, quando conficcionei o projecto que se discute, não predominou em meu animo se não o inte-

resse geral dos povos das comarcas de serra acima, representando uma população de mais de 25 mil almas, composta de liberaes e conservadores, aspirando toda pelas medidas contidas no projecto.

O SR. RAMOS:—Tem algum nós abaixo assignados?

O ORADOR, não, mas compromette-se a apresentar, a esta caza, na futura sessão visto que agora não chegaria a tempo, se o nobre deputado o exige, pode, porém, desde já garantir-lhe que, para isso, liberaes e conservadores estão promptos a prestar a sua assignatura.

Na cadeira que immerecidamente occupa (*não apoiados*) não faz politica, trata dos interesses de um povo, que tem vivido esquecido, e ao mesmo tempo da provincia.

O SR. RAMOS diz que a questão não é politica.

O ORADOR:— Aceito a declaração do nobre deputado, a questão realmente não é politica, Sr. presidente, as medidas reclamadas no projecto interessão a todos, conservadores e liberaes, em ambos os partidos tenho distinctos e dedicados amigos, e, Sr. presidente, custa-me a vêr como ha quem, com o unico fim de proteger á determinada pessoa, não se importa de acabrunhar, aniquillar, matar mesmo, a unica industria das duas comarcas de serra acima, a industria pastoril; creando-lhes difficuldades á exportação interprovincial com impostos vexatorios e prohibitivos,

A conservação, Sr. presidente, ou, digo a elevação do imposto pela exportação interprovincial, do gado, de 1\$200 a 2\$ rs., tem dado resultados negativos, como passo a demonstrar com documentos irrecusaveis (*lê*).

Está, pois, claro que a redução do imposto de 2\$ rs. a 1\$200 é o unico meio, não só de animar a industria pastoril da provincia, como ainda de trazer o accrescimo de suas rendas, visto que o tropeiro de gado tendo de pagar um imposto rasoavel, de boa vontade submete-se a pagar, e não vae procurar desvios (que os ha e muitos) fugindo assim ao pagamento, como succede quando o imposto é demasiado elevado.

O SR. LOBO:—Apoiado, isso é uma verdade.

O ORADOR, o rio de Pelotas, Sr. presidente, que divide esta com a provincia do Rio Grande dá acesso facil em diversos pontos, tornando-se assim difficil senão impossivel a fiscalização, ou pelo menos o resultado será que a despeza de fiscalização attingirá a somma superior a renda arrecadada, o que não acontecerá sendo modica a imposição.

Os SRS. LOBO E BAYMA:—Apoiado, é sempre o que se vê.

O ORADOR, Sr. presidente, temos ainda como exemplo o resultado das quantias arrecadadas pela collectoria do Passa Dois.

Nos tres ultimos exercicios vesse que a renda tem sempre diminuido a despeito mesmo da elevação do imposto, como passa a demonstrar. (*Lê diversos dados das arrecadações feitas pela collectoria do Passa Dois em que demonstra o que allega.*)

Os commerciantes de animaes que das provincias do Paraná e S. Paulo

vem a esta e a do Rio Grande comprar animaes, tem procurado todos os meios para fugir ao pagamento do imposto de 2\$ reis, quando antes que era de 1\$ e depois 1\$200 todos sujeitavão-se ao pagamento e o producto da renda era maior como já demonstrou.

Os commerciantes, que do Rio Grande dirigem-se para o Paraná e S. Paulo, deixão de vir passar pela collectoria do Passa Dois, desviando-se pelos Campos de Palmas e Garapuava, fazendo, embora, maiores sacrificios, porem que ficão compensados pela economia que fazem deixando de pagar 2\$000 reis por cabeça, ao passo que se o imposto for de 1\$200, encaminhão-se todos pelo Passa Dois e pagão a imposição por que é modica. Pergunto eu, o que comvirá mais á provincia, receber o imposto na razão de 2\$000 por cabeça, sobre 1,000 animaes, ou de 2\$ reis sobre 300 ou 400? E' claro que os 1,000 animaes pagando 1\$200, rendemais.

O SR. LOBO:— Não ha duvida, o imposto prohibitivo dá sempre resultado negativo.

O ORADOR:— O meu nobre collega o Sr. Nunes Pires, disse que o projecto dispõe para ser applicado a concertos da estrada de Lages, o producto da renda do gado exportado d'alli, porém, que não achava vantagem nessa applicação por achar que a importancia dessa renda é diminuta e não traria o resultado desejado.

O SR. NUNES PIRES dá um aparte.

O ORADOR:— Mas sabe V. Ex. que essas pequenas quantias applicadas successivamente em todos os annos, teria, no fim de dez annos produzido resultados beneficos.

O SR. NUNES PIRES dá um aparte.

O ORADOR responde, para exemplo temos os concertos feitos em 1878 por administração de uma commissão composta dos Srs. coronel Lemos, S. Ramos e outros, que com pequenas quantias melhoraram sensivelmente o estado da estrada de S. José para Lages.

Cumprão os presidentes da provincia com as disposições votadas pelas assembléas provinciales (de todos os partidos) que as couzas se tornarão melhores.

UM SR. DEPUTADO dá um aparte.

O ORADOR, sim, assembléas de todos os partidos tem autorisado medidas eos presidentes calcão aos pés, o imposto sobre animaes que vem de Lages para o litoral foi creado para ser exclusivamente applicado á estrada de Leges, e nada disso se tem cumprido.

O SR. RAMOS dá um aparte.

O ORADOR sendo o imposto cobrado pela comara municipal de Lages terá a applicação que lhe é destinada, ao passo que se fôr pela thesauraria provincial vae para a caixa especial, e d'alli passará como emprestimo para a caixa geral, distrahindo-se com pagamento do functionalismo, e a outras cousas, como já se temfeito repetidas vezes com os dinheiros dos hospitaes (apoiados).

O SR. RAMOS dá um aparte

O ORADOR (continuando) pelo honrado ex-presidente desta provincia, o Sr. Dr. José Bento de Araujo, o unico que visitou Lages,

e por si poude avaliar o que é aquillo a que se dá o nome de estrada de Lages, foi reconhecida a vantagem de ser a renda do imposto de gado, arrecadada e administrada pelas camaras municipaes como mostra com os documentos que tem em mão (lê diversas portarias do presidente Araujo.)

E' claro, portanto, diz o orador, que os melhoramentos feitos, na estrada de Lages, em 1878 forão devidos á visita d'aquelle distincto administrador.

Faz ainda outras considerações e conclue pedindo desculpa pelo tempo que occupou a attenção da caza, embora tenha consciencia que foi em defeza de uma causa justa. (Muito bem).

ASSEMBLÉA PROVINCIAL
Hontem não houve sessão.

Chegaram hontem da cõrte os vapores inglez *Cavour* e paquete *Rio Grande*, com datas até 11 do corrente.

Recebemos o interessante periodico quensinal que começou a publicar-se na cõrte e que se intitula *O bond*.

Agradecemos.

TELEGRAMMA
Serviço da Agencia Haves, especial para o «Jornal do Commercio»

Pariz, 6 de Novembro.

Os socialistas continuão a promover reuniões, nas quaes empregão um linguagem extremamente violenta.

Em uma dessas ultimas assembléas, os assistentes declararão estar dispostos a derrubar o governo actual e a ordem das cousas estabelecidas, e ostensivamente fazem a apologia da dynamite como agente destructor e o melhor auxiliar dos seus desígnios.

A imprensa sensata reclama contra a tolerancia de semelhantes factos.

—Roma, 7 de Novembro

Foi nomeado para o cargo de internuncio da Santa-Sé junto ao governo do Brazil, no Rio de Janeiro, monsenhor Vanutelli, arcebispo de Nicea, que exercia ultimamente o cargo de nuncio junto ao governo austriaco.

—Pariz, 7 de Novembro

Telegrammas de Panamá dizem que as negociações para um ajuste de paz entre o Chile e o Perú forão definitivamente rotas, não sendo possivel chegar a um accõrdo; dizem os mesmos telegrammas que Garcia Calderon foi feito prisioneiro.

—Nova-York, 8 de Novembro

Deu-se, no hospicio de Halifax, um grande incendio, em que, além dos prejuizos materiaes, que são grandes, perecerão para mais de trinta pessoas

—Pariz, 9 de Novembro.

Ha dias que aqui consta estar-se tratando de levantar um emprestimo por conta do governo do Brazil.

Disseram-me hoje que a noticia tem fundamento, e que a somma que pretende levantar o imperio é de dez milhões de libras.

(Do Globo)

Para reforçar a empresa dos srs. Ribeiro Guimarães & C.^a chegaram no paquete *Rio Grande*, da cõrte, mais alguns artistas, entre elles a sra. Ponti e seu marido, cantores italianos de muito merecimento, segundo nos affirmam e tambem o actor Namura, já muito nosso conhecido e apreciadõ.

Felicitemos ro sr. Guimarães pela boa aquisição que acaba de fazer a sua empresa, e ao nosso publico pela agradável distracção que a empresa continuará a proporcionar.

TELEGRAPHO DO ESTADO

Tendo fallecido em S. Francisco do Sul o estacionario de 1^a classe, Antonio Henrique de Souza Mascarenhas, acaba a directoria geral dos telegraphos de propôr para telegraphista de 3^a classe, a viuva d'aquelle funcionario, Dorothea Coutinho Mascarenhas, a qual já se habilitara, na forma do regulamento de 28 de Dezembro de 1870, a receber gratificação como aucta. Sem alludir ao caso presente, notaremos que nos parece excellente a posição regulamentar em que se fubga a proposta. São muitos os paizes onde o sexo feminino ha sido admittido ao serviço dos telegraphos e dos correios e a experiencia tem patenteado a especial aptidão desta classe de funcionarios. Além de não haver razão para que a mulher seja privada do exercicio de cargos, para que se ha mostrado reconhecidamente idonea, deve exercer saudavel influencia no animo dos telegraphistas a certeza de que suas viuvvas poderão achar, em trabalho a que já estão afeitas, meio de vida tranquillo e honesto. Esta regra não poderá ser applicada uniformemente, mas casos haverã em que com ella terá de lucrar o serviço publico.

(J. do C.)

VICE-PRESIDENTES DE PROVINCIA

Por despacho imperial de 4 do corrente mez:

Forão transferidos os vice-presidentes:

O bacharel Joaquim Augusto do Livramento, coronel Antonio José da Silva e José Pereira Liberato, do 3^o 4^o e 5^o lugares para o 2^o 3^o e 4^o e José Theodoro da Costa para o cargo de 5^o vice-presidente.

Chegou ante-hontem de Lages o sr.dr. Candido Alves Duarte Silva, juiz de direito daquella comarca.

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento de 1 a 11 do corãrente:

Renda geral 2:759\$157
« especial 207\$072
2:966\$229

PASSAGEIROS

Chegaram hontem no *Rio Grande*:

Francisco José Fialho Filho, sua senhora, uma filha e uma cria-

da, 1^o tenente Eduardo Augusto Verissimo de Mattos, D. Maria do Carmo Teixeira Raposo, Leopoldo Riegel, José Fernandes Pinto, sua mulher, uma filha e uma criada, Braz Nogueira Pinto, sua mulher, 4 filhos, uma criada e sua escrava Arsenia, Joaquina Rosa de Jesus, Maria Joaquina d'Alcantara, Virginia Clemencia d'Oliveira, Benigno José d'Azevedo, Isabel Leonnone e um filho, Francisco A. Guerra, Luiz Millon, José Angelo Namura, José Ponti e sua mulher, os italianos Alberto Antonio, Dailoni V. Maria, Giovanni Gonzo, sete immigrants allemães e 79 em transitio.

OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS

Dia 14, ás 4 horas da tarde:
Barometro 761,8.
Thermometros: minimo 20,8, maximo 23,1.
Céo encoberto por cumulus, vento nullo.

Forão hontem abatidas para consumo da cidade 11 rezes.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Despedida

Joaquim Manoel da Silva, retirando-se hoje, para M. tevidéo, e não tendo tempo de se despedir pessoalmente de seus amigos, pelo presente pedindo-lhes desculpa e offerecendo-lhes os seus pres-timos n'aquella cidade.

Desterro, 14 de Novembro de 1882.

EDITAES

Imposto de predios urbanos

Pelo consulado provincial d'esta capital se faz publico, que do dia 1^o de Dezembro proximo futuro em diante durante o prazo de trinta dias uteis, terá lugar á boca do cofre a cobrança do 1^o semestre do imposto sobre predios urbanos e de que trata a ultima parte do art. 6^o da lei n. 936 de 9 de Abril do anno proximo passado, em todos os referidos dias das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, devendo os collectados satisfazer o mencionado imposto dentro de sobredito prazo sob pena de, não o fazendo, serem onerados com a multa de por cento.

Consulado Provincial de eleição de Desterro, em 2 de Novembro de 1882.—Antor approvadação dos n.ºs. n.ºs. n.ºs. projectos

Capitani

Recebe se nao em relação com a missão esforça-se tanto seja apresentado tempo de se poder dar sem atropello.

armada dando-se-lhes os premios seguintes :

TEMPO DE SERVIÇO	PREMIOS	
	voluntarios	engajados
Dois anns.....	350\$000	300\$000
Tres annos.....	450\$000	400\$000
Quatro annos....	550\$000	500\$000
Cinco annos.....	650\$000	600\$000
Seis annos.....	750\$000	700\$000

OBSERVAÇÃO

Para a distribuição destes premios considera-se voluntario o cidadão que apresentar-se por si mesmo sem a intervenção do engajador, afim de assentar praça em qualquer dos corpos de marinha.

Copitania do porto de Santa Catharina, 9 de Novembro de 1882.— João Justino de Proença, capitão do porto.

ANNUNCIOS

LEOPOLDO DINIZ MARTINS
CIRURGIÃO DENTISTA

Participa ao respeitavel publico que é chegado a esta cidade onde pretende demorar-se algum tempo, e desde já offerece os serviços de sua profissão a todas as pessoas que o quizerem honrar com a sua presença.

Extrahe dentes sem dor com o emprego do anasthesio local; collonite, sem grão de ouro ou voicasso extrahido para isso seja precisissimo o arranjar as raizes, respeitando o conceito: « Arrancar não é curar; é destruir » pois a pratica lhe tem demonstrado que só se deve extrahir dentes ou raizes que em ultima analyse se não possam conservar; obtura os dentes, ainda os cariados, a ouro, platina, osso artificial, etc., e finalmente faz todos os mais trabalhos concernentes a arte dentaria.

Garante a perfeição de seus trabalhos por já ter corrido diversos lugares sem dar motivo a queixas ou reclamações.

Espera pois do hospitaleiro povo catharinense, o acolhimento que está nos seus habitos conceder aos que a elle recorrem.

Pode ser procurado no Hotel Brazil.

TINTURARIA

Francisco Capparelli participa ao respeitavel publico e aos seus reguezes, que continua com a sua officina de tintureiro, da qual as obras que têm sahido são todas galitadas, pois ha cinco annos que to beba neste ramo de serviço nesta 3ª discúnda não teve uma reclamação.

O Sr. deve ser procurado na fazenda de São João, fazendo que de dias.

do na caza em a PRINCIPE 118

o nobre deputado bonita mobi-

na Oliveira. ; na rua de

Sente a sua insufficie

presumpção de querer

caza, representante do 2

de seu dever dizer algu

THEATRO SANTA IZABEL ELIXIR MAGICO

GRANDE COMPANHIA DRAMATICA

Empreza, Ribeiro Guimarães & C.

EXPLENDIDA E AGRADAVEL NOVIDADE!!

NOVIDADE DA EPOCA

QUINTA-FEIRA 16 DO CORRENTE

PENULTIMO ESPECTACULO

Estréa dos distinctos artistas J. Angelo Namura, primeiro galã comico o Sr. Milone e os esposos Ponti, primeiros artistas dos theatros da Italia.

Dará principio ao espectáculo a milmosa comedia em 1 acto que fez grande revolução nos theatros da Italia e Pariz, do repertorio do Sr. Milone.

CASA DE CAMPO

Subirá a scena pela primeira vez n'esta capital, a muito bem aceita opera comica, parodia da Traviata em 3 actos, que tantos applausos conquistou nos theatrs da côrte e do norte do Imperio.

A VIDA FLUMINENSE

PERSONAGENS

- | | |
|---------------------------|------------------|
| Candinha. | D. Olympia |
| Lulú Pancrácio | SR. R. GUIMARÃES |
| Cruz | » Azevedo |
| Brandão | » Senra |
| Brigido. | » A. Castro |
| Coutinho. | » Gil |
| Lemos. | » Gomes |
| Flóra | D. Januaría |
| Uma creada | D. Violante |
| Um estalajadeiro. | Sr. Bastos |
| Um creado. | » Magazão |

Convidados, soldados, etc.

N B.—Esta opereta é ornada com a musica da TRAVIATA.

PREÇOS OS DO COSTUME

A's 8 horas



DEPOSITO GERAL

N. 13, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, Rio de Janeiro.

Vende-se na pharmacia de

RAULINO HORN

15 Rua do Principe 15

em todas as outras desta cidade.

MUSICAS NOVAS

A Fuga do Gato (walsa)

O Cometa (polka)

COMPOSIÇÕES DE

GUELFO ZANIRATI

Achão-se á venda nas casas dos srs. Ernesto Bainha, loja da Ancora Vermelha, Blum & Saldanha, largo de Palacio, e Alfaiataria do Bom Gosto.

PREÇO 1\$000

Uma senhora de idade, deseja encontrar uma outra senhora tambem de idade, de bons costumes, para sua companheira, que receberá uma gratificação pelos seus serviços; na rua do Menino Deus n. 51.

Remedio instantaneo contra todas as molestias

ELIXIR MAGICO

Remedio para Tosses

ELIXIR MAGICO

Remedio para De-fluxo

ELIXIR MAGICO

Remedio para Febre intermitente

ELIXIR MAGICO

Remedio para Indi-gestão

ELIXIR MAGICO

Remedio para mal do Fígado

ELIXIR MAGICO

Remedio para Dôr de cabeça

ELIXIR MAGICO

Remedio para Diar-rhéa

ELIXIR MAGICO

Remedio para Dy-senteria

ELIXIR MAGICO

Remedio para Co-lícas

ELIXIR MAGICO

Para uso Interno

ELIXIR MAGICO

Para uso Externo

ELIXIR MAGICO

Para todas as dôres

A' venda em todas as drogarias.

ELIXIR MAGICO

UNICOS AGENTES NESTA PROVINCIA

H. W. Fison & C.

30 RUA DO PRINCIE